

A ERA DOS REFORMADORES



1-Segundo John Fox, historiador e autor do livro dos mártires houve dez grandes perseguições, que se estendeu desde os apóstolos até o ano 300 d.C. Iniciada por Nero Claudio Cesar Augusto Germânico (37-68 d.C.) até Flavio Valério Aurélio Claudio Constantino (272-337 d.C.) que assinou o edito de Tolerância de Milão. Nessa primeira perseguição desencadeada pelo imperador Nero, que ateou fogo em Roma e culpou os cristãos do atentado, morreram dois apóstolos, Pedro e Paulo. O local onde se desencadeou esta primeira perseguição foi o Monte Palatino, local onde morou e viveu a maioria dos imperadores romanos. Paulo, segundo a história morreu decapitado em Roma, já Pedro foi sentenciado a crucificação, conta a tradição que no momento de sua crucificação, Pedro pediu que não fosse crucificado como Cristo, mas, sim, de cabeça para baixo, porque ele não se julgava digno de morrer como seu Mestre.

2-Segundo o historiador romano Públio Caio Cornélio Tácito (55-120 d.C.) nesse período os cristãos eram vestidos de peles de animais para serem devorados pelas feras e pelos cães, outros foram crucificados, e outros, ainda, eram pendurados nos postes das ruas de Roma e ateado fogo para que iluminassem as ruas de Roma.

3-Outro grande golpe contra os cristãos ocorreu no ano 70 d.C. Tito, general romano, filho de Vespasiano invadiu Jerusalém e a destruiu com grande crueldade.

4-O coliseu Romano foi nomeado em 2007 como uma das sete maravilhas do mundo moderno. O coliseu romano, conhecido como “anfiteatro Flávio” foi iniciado no ano 72 d.C. por ordem de Vespasiano (9 a.C.-79 d.C.) e fundada por Tito (39-81 d.C.) seu filho no ano 80 d.C. De acordo com os historiadores, no ano em que o Coliseu foi inaugurado, cinco mil animais foram sacrificados e dez mil cristãos foram mortos.

5-A segunda grande perseguição foi desencadeada por Tito Flávio Domiciano (51-96 d.C.) irmão de Tito. Nesta perseguição o apóstolo João foi exilado na ilha de Patmos-Grecia, onde escreve o livro do Apocalipse. Depois da morte de Domiciano, João foi posto em liberdade (segundo historiadores) e em torno de 97 a. C. volta para Éfeso-Turquia de onde escreve seu evangelho; e então João morre com aproximadamente cem anos de idade.

6-Na terceira perseguição (listada por John Fox) em Antioquia morreu o Bispo Inácio, ele que fora discípulo do apóstolo João foi lançado às feras no Coliseu romano no ano de 107 d.C. Inácio de Antioquia, bispo de Antioquia da Síria (67-107 d.C.); disse: “Que sobrevenham a fogueira e a cruz, que venham as feras selvagens, que venham a quebra dos ossos e a dilaceração dos membros, que venha a trituração do corpo inteiro; que assim seja, quero apenas conquistar Jesus Cristo.” Quando ouviu sua sentença caiu de joelhos e ergueu os seus olhos aos céus e bradou: “Ó Senhor! Agradeço-Te por haver-me honrado com o mais precioso sinal da Tua caridade e permitido que eu seja acorrentado por Teu amor como foi o apóstolo

Paulo.” E então quando Inácio foi lançado às feras ele disse: “Eu sou trigo de Cristo, serei triturado pelos dentes de animais selvagens para poder ser considerado pão puro.”

7-No dia de ‘São Bartolomeu’ 22/08/1572 houve uma das maiores matanças da história da igreja, onde milhares de cristãos foram mortos na França. (edito de Nantes 1598 e revogação 18/10/1685).

8-Rainha Maria (rainha da Inglaterra) conhecida como Maria sangrenta desencadeou uma grande perseguição contra os cristãos. Ao se referir a ela, o historiador John Fox diz: “encontraremos alguém cuja memória esteja tão maldita com uma fama eterna, como a da rainha Maria?”. Após as perseguições da rainha Maria, Deus enviou três grandes açoites por causa dos pecados nacionais: a praga, a peste e a fome.

9-Segue-se aqui a listagem de alguns homens que antes durante e depois da reforma pregaram fielmente o Evangelho, onde a maioria deles sofreram o martírio: **Peônio** – autor de várias apologias da fé cristã. **Justino** (ou Justino Mártir) – erudito que foi decapitado. **Inácio** – bispo de Antioquia. **Orígenes** – presbítero de Alexandria, homem que foi torturado e preso, mas que logo após a morte do imperador Décio foi solto. **Cecílio Cipriano** – bispo de Cartago (África). **Bonifácio** – arcebispo de Mentz, e pai da igreja alemã, era inglês. **Pedro Valdo** – home que deu origem ao grupo denominado ‘valdenses’, ou seja, seguidores de Pedro Valdo, que foram por longo tempo perseguidos pelos católicos, pelos franceses e outros. **Juan Mollius** – nascido em Roma, ingressou aos 12 anos no mosteiro ‘Frailes Grises’ onde aos 18 anos ingressou na ordem sacerdotal. Foi enviado a Ferrara de onde após estudar 6 anos tornou-se professor na universidade de teologia de Ferrara. Expos, convicto, a pureza do Evangelho; foi preso por duas vezes pelo Papa onde foi enforcado em 1553. Antes de sua execução foi exigido pelo Papa que desse conta de suas opiniões por escrito, o que fez sob os seguintes títulos: 1 O pecado original 2 O livre arbítrio 3 A infalibilidade da igreja de Roma 4 A infalibilidade do Papa 5 A justificação por meio da fé 6 O purgatório 7 A transubstanciação 8 A missa 9 A confissão auricular 10 As orações em favor dos mortos 11 A hóstia 12 As orações pelos santos 13 As peregrinações 14 A extrema unção 15 Os cultos em idiomas desconhecidos. **Miguel de Molinos** – Espanhol, em sua juventude tinha grandes talentos naturais e caráter contemplativo; seguiu as pegadas dos teólogos místicos. Em 1675 Molinos publicou um livro intitulado ‘O guia espiritual’ o qual tinha cartas de recomendação de várias personalidades; o livro foi amplamente elogiado na Espanha. Alguns padres se uniram e tornaram-se amigos particulares de Molinos, três dos mais iminentes foram: Caloredi, Ciceri e Petrucí. Porém os jesuítas e os domênicos levantaram uma onda de acusações contra Molinos e o levaram até a inquisição, os quais não puderam levantar provas concretas contra Molinos. Molinos posteriormente escreveu um livro chamado ‘Comunhão frequente e diária’ em 1675. Este grupo que adotou tanto a filosofia como a prática de Molinos eram chamados de ‘quietistas’. Os quietistas não eram tão assíduos à missa, nem tão prontos a fazer com que se rezassem missas a favor de seus amigos, tampouco frequentavam o confessionário e as procissões. Eles se dedicavam principalmente a oração secreta e contemplação. Molinos foi novamente preso pela inquisição; contudo seus seguidores mantiveram seu método sem interrupção. Os quietistas também abandonaram os seus rosários e suas antigas formas de devoção. Algum tempo depois os quietistas foram totalmente extirpados da Europa. **Juan Wicklyffe** – chamado de ‘A estrela matutina da reforma’, nasceu em 1324. Seus pais o enviaram ao Queens College em Oxford, posteriormente transferiu-se para Merton College. Destacou-se publicamente ao escrever um tratado contra a mendicância de pessoas capazes, praticada pelos frades mendigos. Denunciou o Papa, por várias coisas, inclusive sua ‘infalibilidade’ e foi o primeiro a chama-lo publicamente de anticristo. Em 1378 escreveu um tratado contra o papado, nesta ocasião dois pontífices (Urbano e Clemente) disputavam acerca de qual dentre eles seria o verdadeiro vigário de Cristo. Wicklyffe, após se recuperar de uma enfermidade temida como fatal dedicou-se a tradução da bíblia para o inglês. Imediatamente depois disto, ele a doutrina da transubstanciação, publicando um tratado contra esse dogma em 1381. Os seguidores de Wicklyffe passaram a ser chamados de ‘lolardos’. As sementes estavam semeadas e as opiniões de Wicklyffe encontravam-se tão difundidas, que se chegou a dizer que se alguém visse duas pessoas juntas em uma estrada, com certeza uma delas era um lolardo. Wicklyffe novamente ficou enfermo; e muitos dos seus perseguidores disseram que isto era um castigo de Deus. Mas Wicklyffe

retornou de sua enfermidade e reintegrou-se a igreja; onde ali morreu em 1384, em Lutterworth onde era pároco. **Juan Huss** – Nasceu em Hussenitz, na Boêmia em 1380. Na sua juventude passou a universidade de Praga. Em 1398 alcançou o grau de bacharel em divindade, e depois eleito pastor da igreja de Belém, em Praga e reitor de universidade. As doutrinas de Wickliffe se espalharam por toda Boêmia e foram abraçadas por Huss e Jerônimo. Huss foi preso e julgado pelo tribunal da inquisição; colocaram no seu julgamento, em sua cabeça uma mitra de papel com figuras de demônios desenhadas, e nela estava escrito: 'coroa de hereges'. Quando o bispo a colocou em sua cabeça disse: 'Agora encomendamos a tua alma ao demônio'. Quando o puseram ao tronco e prepararam a lenha para queimá-lo; Huss disse: 'Vai assar um ganso, porém dentro de um século surgirá um cisne que não poderão nem assar nem ferver'.

Jerônimo de Praga – Pode-se dizer dele, co-mártir de Juan Huss. Nasceu em Praga e educou-se naquela universidade, onde se distinguiu por suas enormes capacidades e erudição. Familiarizou-se com as obras de Wickliffe e as traduziu para a sua língua vernácula. Manifestou abertamente as doutrinas deste reformador. Foi preso em Hirsaw e sofreu confinamento prolongado. No dia de seu julgamento prepararam para ele uma coroa de papel, pintada com demônios na cor vermelha. Dois dias depois foi levado ao mesmo lugar onde Huss fora queimado. E antes de ser executado cantou vários hinos e orou fervorosamente. **Martinho Lutero** – Nascido em 1483 em Eisleben, cidade da Saxônia, foi iniciado aos estudos aos 13 anos na escola de Magdeburgo e depois Eisenach. Em 1501 foi enviado a universidade de Erfurt, onde tornou-se professor aos 20 anos de idade. Um acidente com um raio, que matou um de seus amigos e o arremessou ao solo fez com que Lutero se retirasse do mundo e se enclausurasse junto à ordem dos eremitas de santo Agostinho. Celebrou sua primeira missa em 1507 tornando-se sacerdote. Um ano mais tarde foi transferido para a universidade de Wittenberg. Ficou nos mosteiros dos agostinianos por 4 anos, onde descobriu nas Escrituras que o homem é justificado pela fé. O papa Leão X em 1517 aprovou a concessão de indulgências gerais por toda Europa a fim de reconstruir a catedral de São Pedro em Roma. Em 31 de outubro de 1517 Lutero fixou publicamente as 95 teses contra as indulgências. Lutero foi considerado então pelo papa Leão X um herege. Em 1520 foi feita uma bula que continha uma condenação contra Lutero que foi a Worms para ser julgado (conhecida como dieta de Worms). Em 1522 Lutero promoveu uma guerra aberta ao papa e aos bispos, publicando um livro chamado 'A ordem episcopal'; também uma tradução do Novo Testamento no idioma alemão. Em 1527 Lutero sofreu um ataque de coagulação de sangue ao redor do coração, que quase pôs fim a sua vida. Em 1529 o imperador da Alemanha convocou uma dieta contra os turcos; os reformadores de 14 cidades alemãs uniram-se contra o decreto, e emitiram um protesto publicado em abriu de 1529, este foi o celebre documento que deu aos reformadores da Alemanha o título de 'protestantes'. Em 1533 Lutero publicou um livro intitulado 'Contra as missas e a consagração dos sacerdotes'. Lutero por ser somente um monge foi capaz de dar a igreja de Roma um golpe tão rude, que apenas mais um da mesma intensidade seria suficiente para derrubá-la completamente. Lutero morreu em 18 de fevereiro de 1546 com 63 anos de idade. **Willian Tyndale** – Nasceu em um local próximo à fronteira com o país de Gales, foi criado desde a sua infância na universidade de Oxford, onde cresceu em conhecimento, principalmente nos idiomas. À medida que crescia em seus conhecimentos, acumulava graus acadêmicos em Oxford. Willian estudava secretamente as Escrituras com outros estudantes de Magdalen College. Sua conversão e modo de viver eram tão coerentes com a Bíblia que todos os que o conheciam consideravam-no um homem de uma vida irrepreensível. Não demorou muito para que um grupo de sacerdotes levantasse uma onda de calúnias contra Tyndale. Willian Tyndale sempre discutia e debatia as Escrituras com outros teólogos, ardia nele um forte desejo de apresentar as Escrituras Sagradas para as pessoas que não as conhecia, certa vez disse: "Se Deus me concedeu a vida, em poucos anos farei com que até mesmo menino que trabalha de trás do arado conheça mais as Escrituras do que o próprio papa". Quando as acusações e perseguições contra ele se intensificaram foi obrigado a deixar o país, de modo que ele partiu e foi pregar por algum tempo em Londres. Algum tempo depois Tyndale partiu da Inglaterra para a Alemanha, onde deu início ao seu propósito de traduzir as Escrituras para o inglês, traduziu primeiramente o Novo Testamento que foi impresso em 1525. O bispo de Londres, Cutberto Tonstal ao tomar noticia disso contratou homens que pudessem comprar todos os Novos Testamentos impressos para queimá-los e assim desfazer os planos de

Tyndale, o que foi feito por um tal Agostinho Packington, todavia Tyndale fez uma nova correção de seu Novo Testamento e imprimiu uma leva muito superior a primeira, pelo que via-se toda Inglaterra infestada com impressões do Novo Testamento de Tyndale. Depois disso empreendeu a tradução do Antigo Testamento, dando início aos cinco livros de Moisés, ao serem estes livros enviados à Inglaterra, não se pode dizer quão grande foi a luz que brilhou aos olhos de toda nação inglesa. Tyndale também conferenciou na Alemanha com outros eruditos inclusive Martinho Lutero. Tyndale deu autoridade a todos eruditos que se encontrassem algum erro na tradução das Escrituras que corrigissem e assim pudessem mostrar sua erudição. Em 1537 foi emitida uma declaração que proibiam as traduções de Tyndale na Inglaterra e logo depois um decreto que visava apanhar Tyndale. Em pouco tempo os inimigos armaram



uma estratégia para pegá-lo. Tyndale foi preso no castelo de Vilvorde. Willian Tyndale foi executado em 1536 na cidade Vilvord, estrangulado e depois queimado, enquanto estava na estaca, antes de morrer, orou fervorosamente, pelo que disse: “Senhor, abra os olhos do rei da Inglaterra!”. **João Calvino** – Nasceu na cidade de Noyon, na Picardia, no dia 10 de julho de 1509. Foi instruído em gramática, e estudou em Paris, cursou filosofia no College de Montaign. Em 1527 foi designado para o reitorado de Marseville, que trocou em 1529 pelo reitorado de Pont l’eveque. Seu pai percebeu a piedade precoce de Calvino e logo deu a ele a ideia de que estudasse também as leis. Em 1534, demitiu-se do reitorado. Em Bourges aplicou-se ao estudo do idioma grego, e após retornar a Noyon foi obrigado a fugir e se esconder por causa da perseguição levantada pelo parlamento contra os protestantes. Neste mesmo ano Calvino voltou a Paris, ondem também foi obrigado a fugir por causa da perseguição, após publicar um tratado contra os que acreditavam que as almas dos mortos estão em um estado de sono. Retirou-se para Basiléia onde estudou o idioma hebraico, neste tempo publicou a sua obra intitulada “A instituição da religião cristã” – livro este que foi dedicado ao rei da França, Francisco 1. Calvino também escreveu uma apologia em defesa dos protestantes que eram queimados vivos por causa de sua religião, na França. Em uma de suas fugas viu-se em Genebra onde ali permaneceu como que por ordem divina, a única pessoa que sobreviveu de sua família foi seu irmão Antônio Calvino. Em Genebra Calvino viu-se obrigado a assumir o ofício de ministro e professor de teologia por consentimento popular, isto em agosto de 1536. Calvino fez com que todo o povo declarasse, sob juramento uma renuncia ao papismo, pelo que os administradores de Genebra convocaram uma assembleia popular, e ordenou-se que Calvino e Farel abandonassem a cidade. Calvino retirou-se para Estrasburgo e lá se tornou professor de teologia e fundou uma igreja francesa. Em 1541 Calvino retornou a Genebra de onde tinha sido expulso, pois os moradores rogavam-lhe tão insistentemente a ele que voltasse que Calvino consentiu, em 13 de setembro de 1541. Ao retornar a primeira atitude que tomou foi estabelecer uma forma de disciplina eclesiástica e uma jurisdição territorial, com o poder de infringir as censuras e os castigos canônicos, inclusive a excomunhão. Após a morte de Lutero, Calvino exerceu grande influência sobre os homens que viveram naquele período, esta influência irradiou também na França, Itália, Alemanha, Holanda, Inglaterra e Escócia. Esta influência que Calvino

exerceu sobre os protestantes foi tão grande que mais de 2150 congregações reformadas se organizaram e recebiam os pregadores de João Calvino. Próximo da morte Calvino intensificou seus trabalhos e declarou: “Dou testemunho de que vivo e proponho-me a morrer nesta fé que Deus me deu por meio do Seu Evangelho, e que não dependo de mais nada para a salvação, além da livre escolha que Ele fez por mim. De todo o coração abraço a Sua misericórdia, por meio da qual todos os meus pecados ficam perdoados, por causa de Cristo, de Sua morte e sofrimentos. Segundo a medida da graça que me foi dada, ensinei esta palavra pura e simples através de sermões, ações e exposições desta Escritura. Em todas as minhas batalhas contra os inimigos da verdade, não tenho empregado sofismas, mas tenho combatido o bom combate de modo frontal e direto”. Calvino faleceu com 55 anos de idade no dia 27 de maio de 1564. João Calvino, como conta o historiador John Fox teve uma vida tão heroica que, para não sentir admiração por tal forma de vida, é preciso que alguém tenha perdido todo o sentimento. Calvino recebeu toda a sua vida um salário muito pequeno, e ao morrer, tamanho era o seu desapego às riquezas que deixou somente aos seus herdeiros trezentas coroas. **John Hooper** – Bispo de Worcester e Gloucester; estudante graduado pela universidade de Oxford; viajou algumas vezes à França e a Alemanha por causa da perseguição na Inglaterra. Quando Eduardo assumiu o trono da Inglaterra, Hooper retornou a sua pátria, onde começou a pregar uma ou duas vezes ao dia. Em seus sermões corrigia o pecado e falava severamente contra a iniquidade do mundo, e os abusos da igreja de Roma. O povo comparecia diariamente para ouvi-lo em grandes grupos. Certas vezes durante sua pregação a igreja estava tão cheia de pessoas que não havia sequer algum espaço livre. Hooper era fervoroso em seu ensino, eloquente em sua palavra, perfeito na citação de textos das Escrituras, infatigável em sua tarefa, exemplar em sua vida pessoal. Após pregar à majestade real, foi designado bispo de Gloucester e comportou-se tão bem que se tornou bispo de Worcester por mais de dois anos. Foi preso (depois da ascensão de Maria 1 ao trono da Inglaterra) sob a falsa acusação de dever dinheiro à rainha. E no dia 29 de janeiro de 1555 foi condenado. Visitado por um amigo, exortou-o a viver dizendo: “Certo é que a morte é amarga e a vida é doce” ao que Hooper lhe respondeu: “Mas considere que a morte vindoura é mais amarga, e que a vida eterna é mais doce”. Em 9 de fevereiro de 1555 (ano em que muitos santos foram executados na Inglaterra) foi conduzido ao fogo onde morreu queimado. **John Bradford** – Nasceu em Manchester, Lancashire; chegou a ser um grande erudito em latim e depois tornou-se empregado de Sir John Harrington, cavaleiro do rei. Viveu vários anos de maneira honrada, porém, o Senhor o havia escolhido para melhores funções, e por isso apartou-se do seu patrão e dirigiu-se à universidade de Cambridge para aprender mediante a lei de Deus. Poucos anos mais tarde, foi lhe concedido o grau de mestre em artes, e foi eleito diretor de Pembroke Hall. O famoso bispo Ridley de Londres (e mártir) chamou-lhe para a função de diácono na catedral de São Paulo. Pregou durante três anos e repreendeu severamente o pecado, pregou de modo doce e suave Cristo crucificado, refutou com grande capacidade os erros e heresias, e persuadiu fervorosamente as pessoas a viverem piedosamente. Quando a rainha Maria assumiu o trono da Inglaterra foi preso e condenado a morte no dia 12 de julho de 1555. **Bispo Ridley** – Nascido em Northumberland, aprendeu gramática em Newcastle e logo passou a Cambridge, até assumir a direção do Pembroke College, onde recebeu o título de doutor em teologia. Tempo depois foi ordenado por Henrique VIII capelão e bispo de Rochester, e mais tarde transferido à sede de Londres. As pessoas se reuniam para ouvir seus sermões como enxames de abelhas, a doutrina que este pregador exibia e vivia era como lâmpada resplandecente aos olhos dos cegos, a sua vida era tão limpa que nem os seus inimigos eram capazes de repreendê-lo em coisa alguma. Era de temperamento perdoador e severo em sua autodisciplina, tanto que o seu primeiro dever, ao acordar, era sua oração particular, estudava a palavra de Deus até às dez horas, e assistia a oração diária que se fazia em sua casa. Depois do almoço, até as cinco horas da tarde continuava sua oração e retirava-se, após algum lazer para os estudos bíblicos, assim dormia às onze da noite. Quando Eduardo VI morreu e a rainha Maria assumiu o trono, Ridley foi ordenado a matança. Foi enviado a La Torre, e depois levado ao cárcere comum em Oxford, juntamente com o arcebispo Cranmer e o Sr. Latimer. Separado deles, foi enviado a casa de um certo Irish, onde permaneceu até o dia de seu martírio em 16 de outubro de 1555. O Dr. Ridley estava muito contente na noite que antecedeu sua execução. Quando conduzido ao local da execução, olhou para Latimer, ao passar pelo Bocado, porém, este, no momento discutia com um frade. Quando chegaram à estaca, Ridley abraçou fervorosamente Latimer e disse: “Tenha bom ânimo irmão,

porque Deus amenizará o furor das chamas, ou nos fortalecerá para suportá-lo”. Em seguida, depois de terem se ajoelhado e terem orado juntos, tiveram uma curta conversa particular. Quando Ridley viu o fogo em sua direção disse: “Senhor, Senhor receba o meu espírito”. **Dr. Hugh Latimer** – Nasceu no condado de Leicester, era filho de granjeiro, homem rico e de boa reputação. Por se destacar nos estudos este jovem foi levado aos quatorze anos à universidade de Cambridge, onde estudou teologia escolástica. Se converteu em uma conversa com o Dr. Thomas Bilney, homem de grande compaixão. Uma vez convertido, tornou-se anelante pela conversão de outros, e começou a pregar publicamente e a ensinar em particular a doutrina bíblica na universidade. Os seus sermões eram tão avivados contra o absurdo de se orar em língua latina e de se reter a mensagem de salvação pela fé, que atraiu contra si inimizade de



vários frades. Acusado de heresia foi intimado a comparecer diante do cardeal Wolsey. Todavia, obteve o favor do lorde Cromwell e do Dr. Buts (médico do rei). Foi designado reitor de West Kingston em Wiltshire. Ali, por seus sermões contrários ao purgatório, contra a ideia de que Maria não tivera a mancha do pecado, e contra o culto às imagens, foi novamente intimado a comparecer diante de autoridades, onde passou por interrogatórios semanais. Escapou novamente das redes de seus perseguidores como que por providência divina e foi nomeado bispo de Worcester, onde permaneceu por vários anos. Pregou em muitos lugares, diante do rei e de autoridades, e apesar da sua avançada idade pregava duas vezes no domingo, isso aos sessenta e sete anos. Não muito tempo depois foi preso, ao que isto lhe foi revelado através de uma visão profética, bem como o destino da igreja e as perseguições que lhe sucederiam durante o reinado de Maria a sangrenta. Após permanecer preso por muito tempo em La Torre, foi levado a Oxford juntamente com Cranmer e Ridley. E em outubro foi conduzido às chamas, seu corpo foi profundamente atingido e o seu sangue brotou abundantemente de seu peito. **Arcebispo Thomas Cranmer** – Nasceu em Arselacton, no condado de Northampton, após a educação usual, foi enviado a Cambridge, onde se tornou confrade do Jesus College. Ali se casou, pelo que perdeu a sua posição de confrade, e passou a ser professor do Buckingham College. Após a morte de sua esposa, novamente foi escolhido como confrade, poucos anos mais tarde, foi promovido a posição de professor de teologia. Tempos depois após envolver-se numa questão acerca de um divórcio do rei, foi promovido a Arcebispo de Canterbury. Diligente no cumprimento de seus deveres levantava-se às cinco horas e prosseguia em seus estudos até às nove da manhã. Às cinco da tarde, após resolver questões comuns, dedicava-se à oração comum, após este devocional, dedicava-se ao passeio, e às nove da noite voltava ao seu estudo. Cranmer casou-se com a filha de um homem chamado Osiandro, o qual publicou uma laboriosa obra de Cranmer intitulada “A harmonia dos Evangelhos” em 1537. Durante o reinado de Eduardo VI dedicou-se a gloriosa reforma com um zelo incansável até 1552. Porém a morte daquele rei expos Cranmer a toda fúria de seus inimigos. Pelo que foi

preso, na ascensão da rainha Maria, acusado de traição, acusação esta que era totalmente inaplicável. Cranmer foi condenado em Roma, no dia 14 de fevereiro de 1556. Vestiram-no com farrapos para representar um arcebispo derrotado. Após estes episódios, Cranmer foi tentado a se retratar, onde seus inimigos lhe fizeram promessas de honras e glórias, pelo qual Cranmer cedeu e assinou cinco documentos de retratação, até que ao final, assinou este detestável documento que dizia: “Eu, Thomas Cranmer, renuncio, aborreço e detesto toda forma de heresias e erros de Lutero e Zunglio, e todos os outros ensinos contrários à santa e verdadeira doutrina, e confesso com a minha boca uma igreja santa e católica visível, fora da qual não há salvação; e reconheço o bispo de Roma o supremo cabeça da Terra, ao qual reconheço como Vigário de Cristo, a quem devem se sujeitar todas as pessoas cristãs...” e segue-se uma sequência de confissões e reconhecimento da autoridade papal, da igreja católica, do rei e rainha da Inglaterra, bem como as doutrinas católicas da transubstanciação, purgatório e etc. Dias depois Cranmer foi intimado a confessar publicamente as coisas que ele já havia assinado. Todavia, movido de um profundo arrependimento, orou diante de uma numerosa congregação, pediu perdão por este tão horrível pecado e confessou sua verdadeira crença cristã, negando os ensinos do papa, e reconhecendo-o como anticristo. Imediatamente os frades e monges papistas o levaram ao fogo, que durante o caminho o açoitaram e o insultaram de todas as formas, quando atearam fogo à pira, Cranmer estendeu sua mão direita em direção às chamas fazendo-a com que fosse a primeira parte do seu corpo a ser queimada. Este ato era seguido de repetidas frases como: “Esta indigna mão direita!”; até que as chamas o consumiram.

A REFORMA PROTESTANTE

A Reforma foi, em primeiro lugar, caracterizada por um reavivamento da pregação. A igreja Católica Romana havia subjugado o púlpito; no lugar da pregação estava a missa, os ritos e as cerimônias. Entretanto, a Reforma foi marcada por grande surto de pregação, como não havia desde os primeiros séculos do cristianismo. Todos os reformadores eram pregadores, e não apenas autores e palestrantes. A reforma protestante não teria sido possível sem o sermão, pois deu centralidade ao sermão, como diz Roland Bainton “o púlpito era mais alto que o altar”. A pregação destes reformadores era em grande parte polêmica e doutrinária.